

Carta do Gestor

Abril 2025

Kinea
uma empresa 



A guerra tarifária e seus efeitos no Brasil e no mundo

Apocalypse Now (1979), dirigido por Francis Ford Coppola, é uma das obras mais icônicas do cinema americano e uma poderosa alegoria sobre a insanidade da guerra. O filme nos transporta para a Guerra do Vietnã, em que o capitão Willard (Martin Sheen) recebe a missão de eliminar o enigmático e enlouquecido coronel Kurtz (Marlon Brando), que opera fora do controle do exército. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes e de duas estatuetas do Oscar, seu impacto cultural perdura há décadas, influenciando gerações de cineastas, músicos e pensadores políticos.

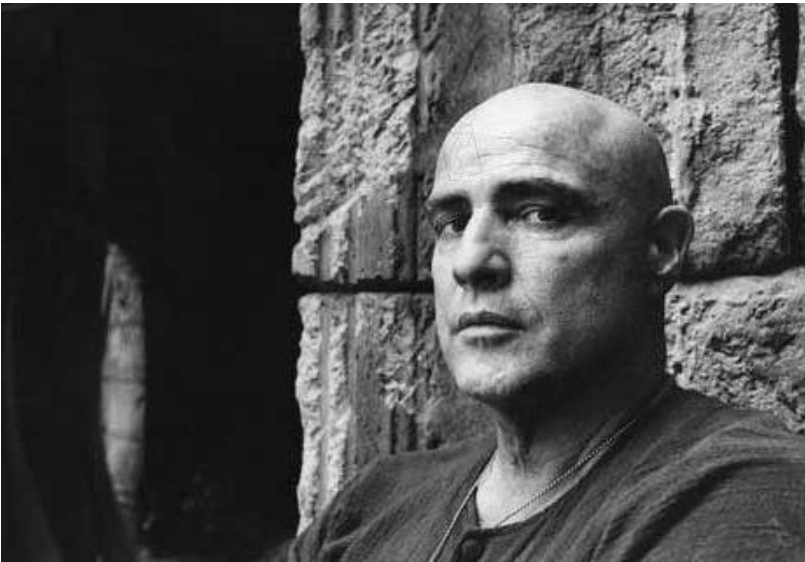
*“Nunca saia do barco.
A menos que você
esteja preparado para
ir até o fim.”*

— Capitão Willard,
Apocalypse Now



Por que usamos essa obra prima de Coppola como analogia para nossa carta do mês?

Apocalypse Now é mais do que um filme sobre a Guerra do Vietnã. É um mergulho psicológico na lógica da guerra, na perda de propósito, na escalada de decisões que se tornam maiores do que os homens que as tomam.



Fonte: Adoro Cinema

A missão do protagonista — eliminar um coronel que enlouqueceu — logo se transforma em uma jornada por uma selva física e simbólica, onde as fronteiras entre ordem e caos desaparecem. A insanidade não está apenas no inimigo: ela se infiltra no herói.

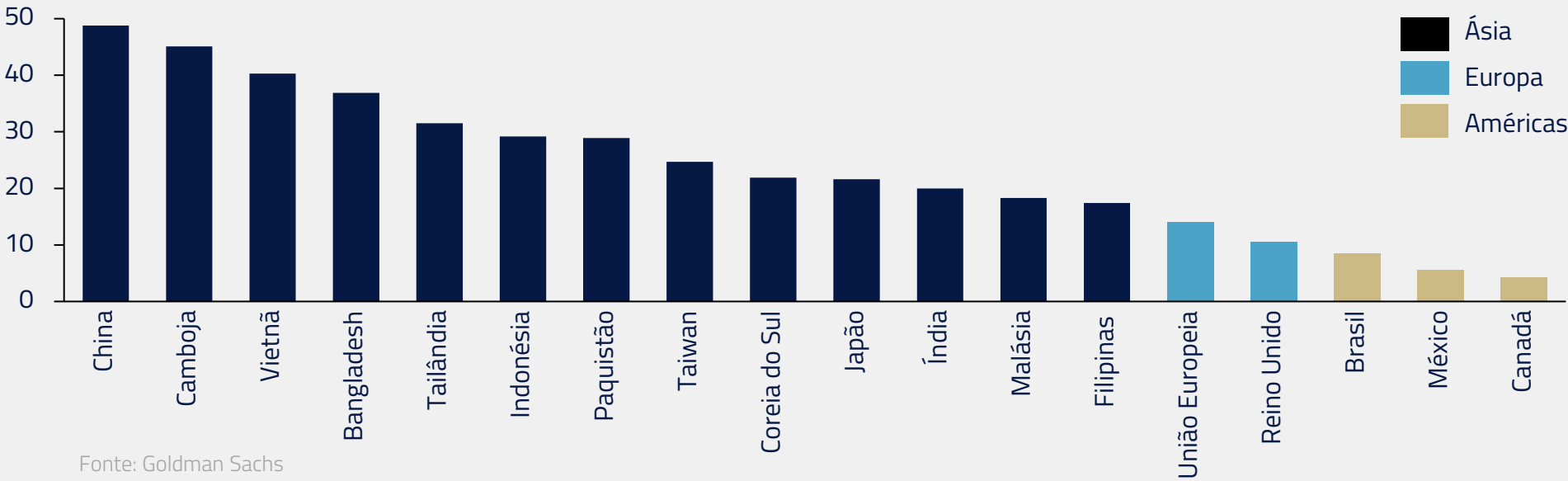
Hoje, observamos algo semelhante na condução da política comercial dos Estados Unidos.

A nova selva norte-americana

A guerra comercial do governo Trump lembra, em tom e terreno, a Guerra do Vietnã: uma campanha lançada com promessas de vitória rápida, mas que começa a possivelmente se enredar em um conflito prolongado e de difícil resolução — e, curiosamente, com a Ásia novamente no centro do fogo cruzado.

Variação total na tarifa média dos EUA por país com anúncios realizados até 2 de abril de 2025

Pontos percentuais

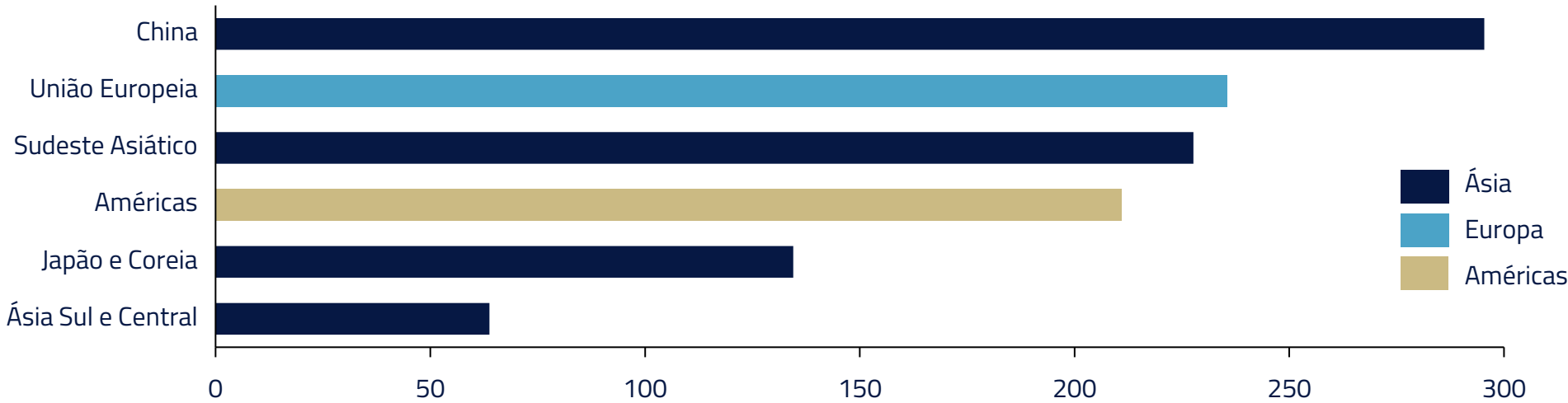


Fonte: Goldman Sachs

Assim como no Vietnã, onde os EUA buscavam conter a expansão de uma ideologia que julgavam ameaçadora, agora tentam frear o avanço industrial da China e seus satélites produtivos. Tarifas são os novos helicópteros e bombardeios, mirando não só Pequim, mas também Hanói, Manila e Bangkok — nações que hoje formam a espinha dorsal da cadeia exportadora asiática para o mercado americano.

Superávit comercial com os EUA em 2024

Bilhões de dólares



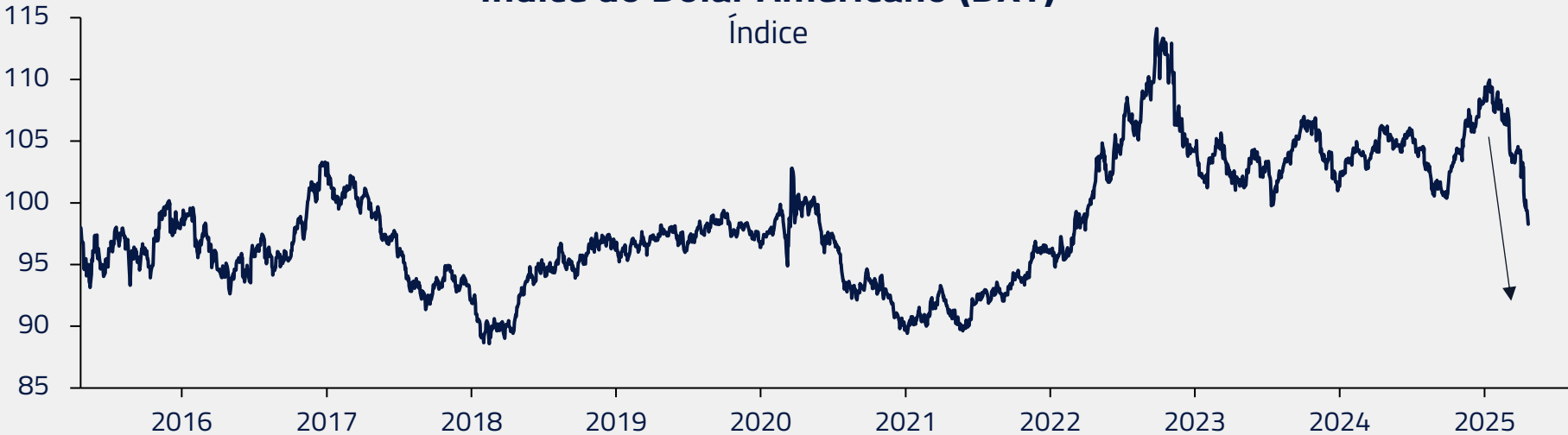
Fonte: Office of the United States Trade Representative

Mas a guerra, como no filme, começa a adquirir contornos perigosos. O que parecia uma ação estratégica começa a se parecer com uma obsessão unilateral. Da mesma forma, o terreno macroeconômico, antes firme, se torna uma trilha instável:

O dólar começa a perder força, não por fragilidade fiscal isolada, mas por erosão da confiança global.

Índice do Dólar Americano (DXY)

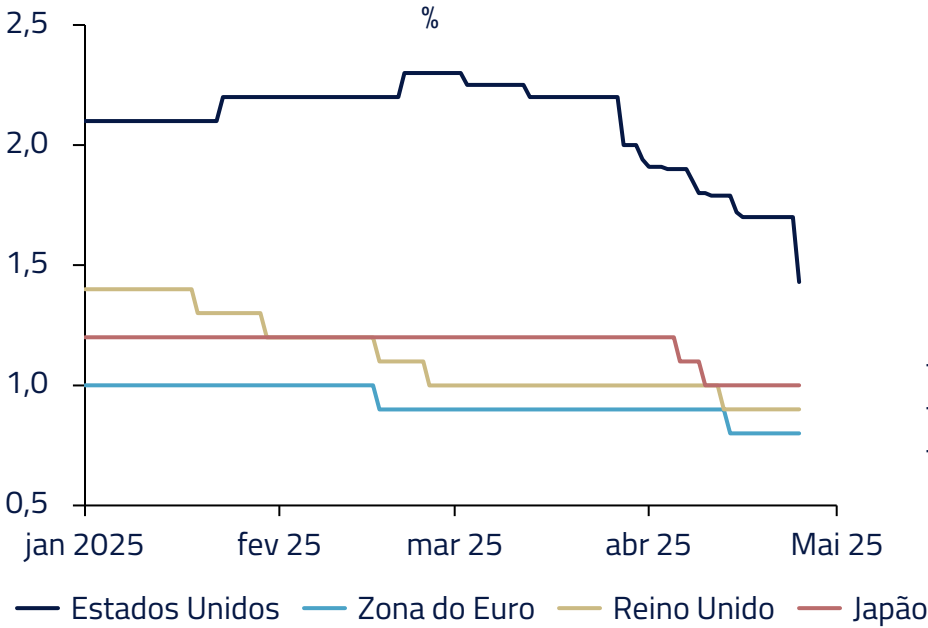
Índice



A atividade econômica desacelera, com impactos sobre investimento, manufatura e confiança do consumidor.

Consenso de mercado para crescimento do PIB em 2025

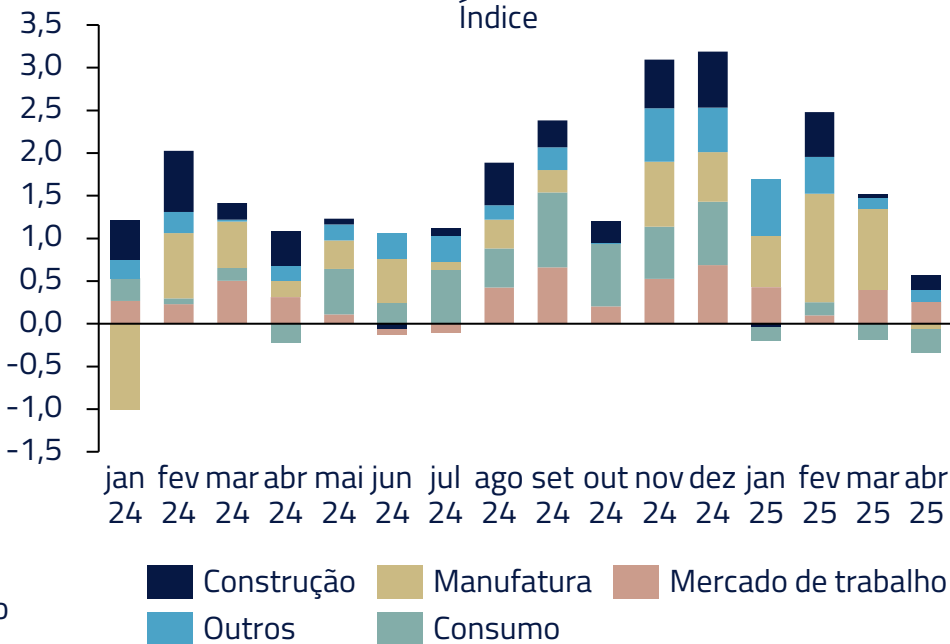
%



Fonte: Bloomberg

Índice de Atividade Corrente nos Estados Unidos

Índice

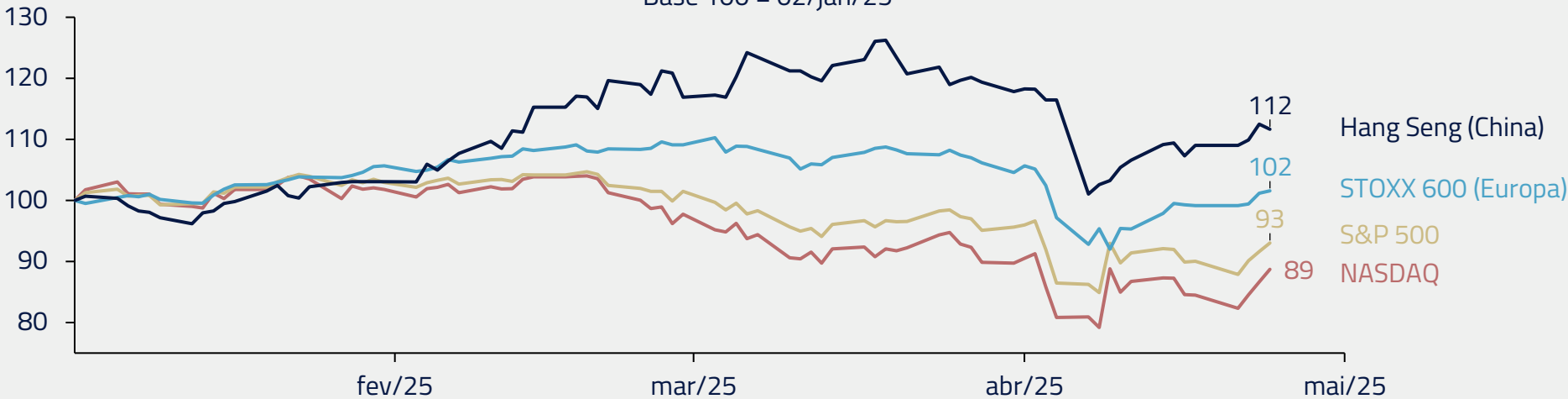


Fonte: Goldman Sachs

Os ativos de riscos nos Estados Unidos sofrem com a maior incerteza, expectativas de maior inflação e menor crescimento.

Performance dos índices globais

Base 100 = 02/jan/25



Fonte: Bloomberg

A Doutrina do Homem Louco 2.0 (Madman Theory)

Assim como Richard Nixon, presidente norte-americano durante a guerra do Vietnã, Trump acredita que projetar imprevisibilidade é uma arma. A chamada Madman Theory — fazer o mundo acreditar que o presidente é imprevisível o suficiente para fazer qualquer coisa — agora é aplicada não na diplomacia nuclear, como na época de Nixon, mas na política comercial.

A teoria do homem louco de Richard Nixon era uma estratégia de política externa baseada em convencer os adversários de que o presidente dos Estados Unidos era imprevisível e capaz de tomar decisões extremas, inclusive usar armas nucleares, se provocado.

Ao cultivar essa imagem de instabilidade, Nixon esperava assustar líderes como os da União Soviética e Vietnã do Norte, forçando-os a fazer concessões para evitar riscos catastróficos. A ideia era fazer parecer que, se pressionado demais, ele poderia “surtar” — e, por isso, era melhor não testar seus limites.



Fonte: Stars and Stripes

Mas em um mundo interligado, essa estratégia pode sair pela culatra. Em vez de dobrar adversários, ela pode desorganizar cadeias produtivas, afastar investidores e reconfigurar a arquitetura institucional do comércio global. O mundo, que há décadas aceitou o dólar e os ativos americanos como âncoras, pode começar a procurar alternativas — por cautela, não por ideologia.

Investimento estrangeiro em ações

% ano contra ano (esquerda) e % do PIB mm4q (direita)

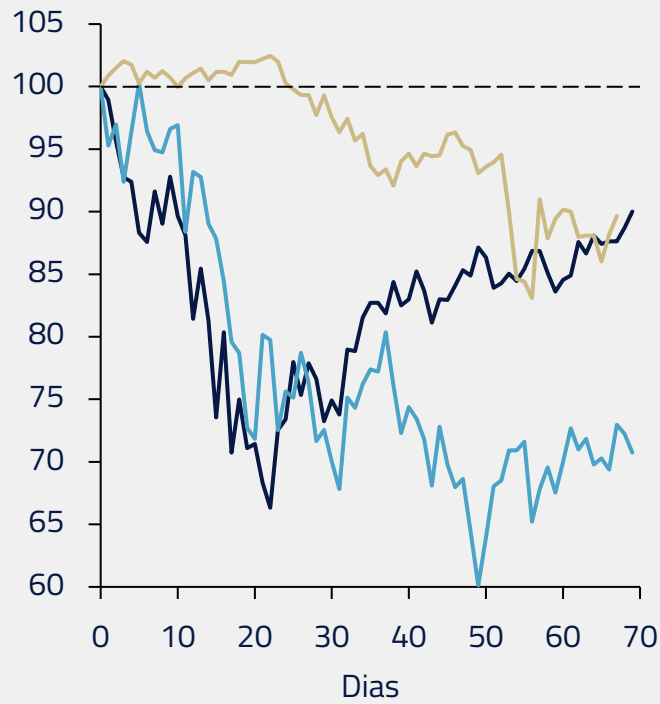


Fonte: Reuters

A guerra comercial gerou algo impensável para os ativos norte-americanos em tempos modernos: uma queda concomitante de ações, títulos do governo e do dólar norte-americano. Um fenômeno chamado no Japão de “triplo wazu”, remetendo à fase de estouro da bolha japonesa no início dos anos 90 e perda de preeminência do Japão no cenário global.

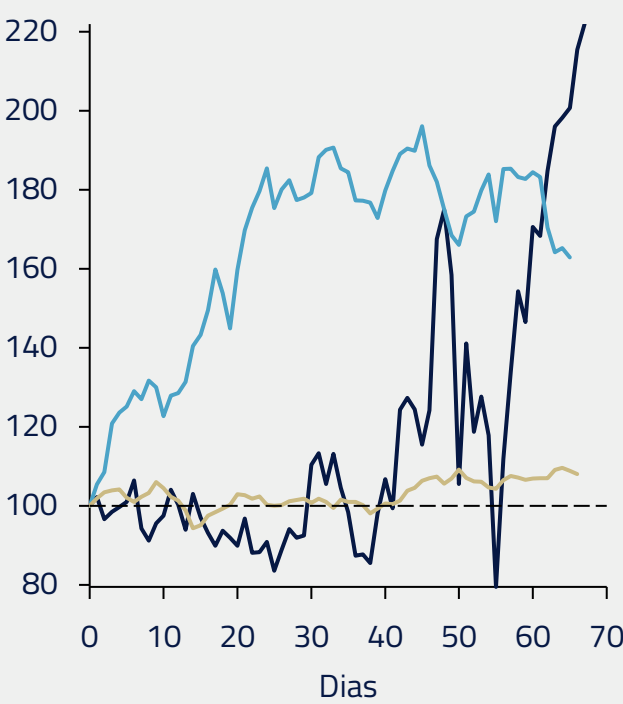
S&P 500

(Início da crise = 100)



Título de 10 anos

(Início da crise = 100)



Índice do dólar (DXY)

(Início da crise = 100)



Fonte: Reuters

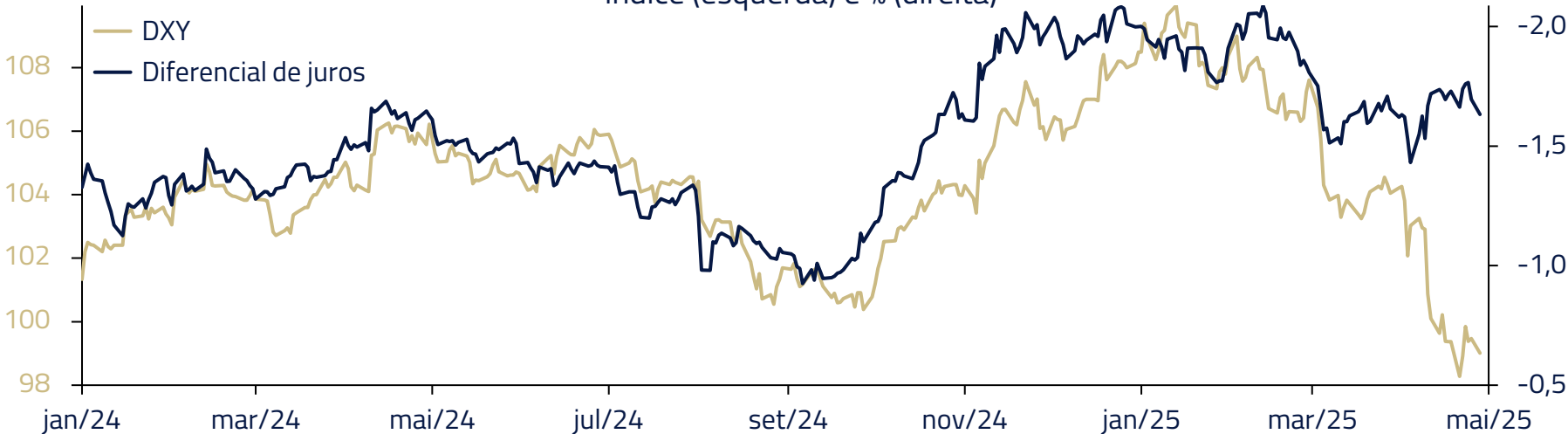
Fonte: Reuters

Fonte: Reuters

Um dos sinais de que investidores passam a ver os ativos norte-americanos com outros olhos é o comportamento do dólar em relação aos diferenciais de juros com o resto do mundo.

Diferencial de juros de 2 anos vs DXY

índice (esquerda) e % (direita)

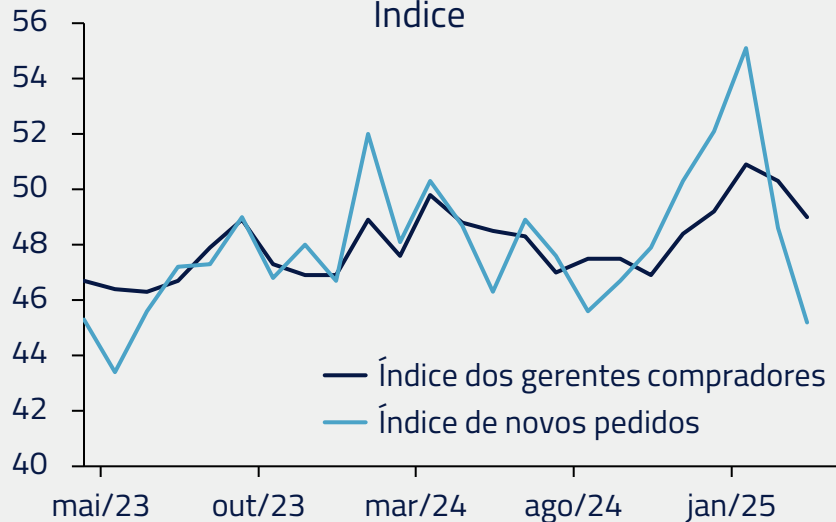


Fonte: Reuters

No campo econômico, continuamos a observar uma deterioração nos dados antecedentes, com fortes indicações de que, em breve, devemos observar uma desaceleração nos dados correntes.

ISM Business Survey

Índice



Fonte: Reuters

Número de navios de contêineres partindo da China para EUA



Fonte: Bureau of Economic Analysis

De modo geral, o crescimento nos Estados Unidos tem sido rebaixado mais agressivamente que no resto do mundo e as expectativas de inflação têm se mostrado mais resilientes nos Estados Unidos em virtude do efeito das tarifas.

Projeção crescimento anual dos EUA em 2025

Projeção da inflação anual dos EUA em 2025



Fonte: Fundo Monetário Internacional



Fonte: Fundo Monetário Internacional

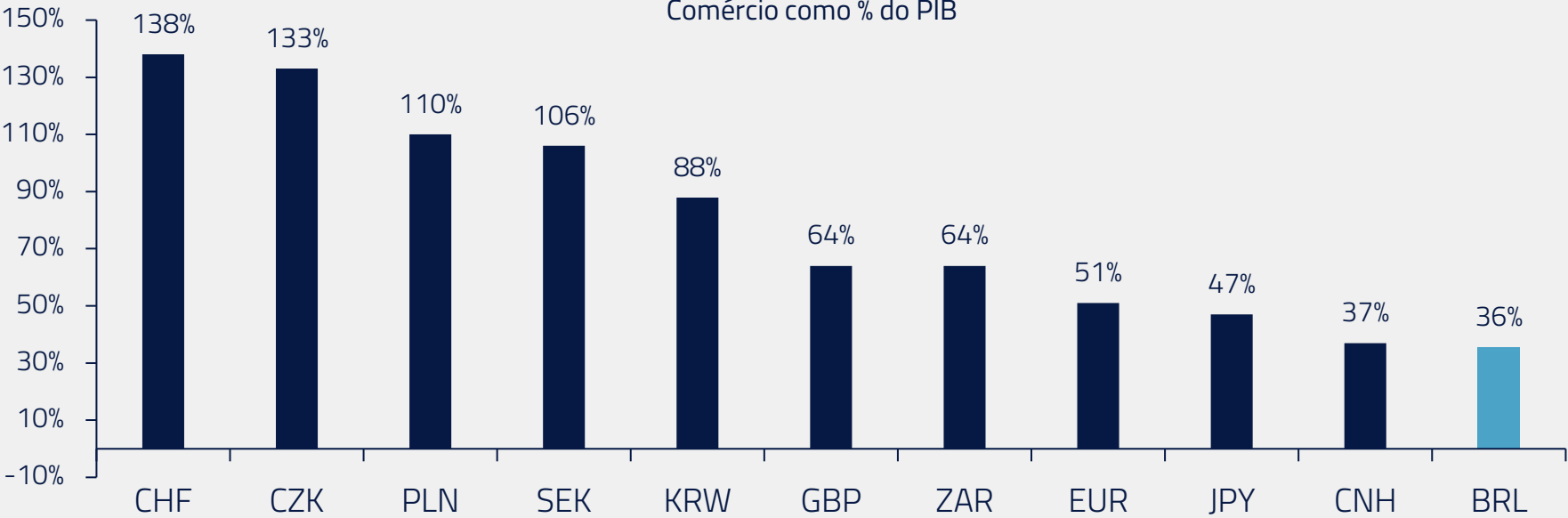
Nesse contexto, continuamos a considerar que os demais países têm maior capacidade de promover dinâmicas monetárias e fiscais para se contraporem às tarifas, em virtude de uma melhor dinâmica inflacionária. Nossa preferência é por aplicar em juros fora dos Estados Unidos. Em moedas, reduzimos as posições durante o mês, mas acreditamos que o recuo do governo Trump, um FED parado com os juros e a revolução de IA irão beneficiar o dólar após a turbulência recente.

Brasil distante do cenário de conflito, mas não imune

Em abril, o mercado brasileiro demonstrou relativa resiliência diante da intensificação da guerra comercial. Essa estabilidade pode ser atribuída à insularidade da economia brasileira, caracterizada por uma baixa participação no comércio internacional em relação ao PIB.

Grau de abertura por país

Comércio como % do PIB



Fonte: Reuters

Essa insularidade se refletiu no comportamento dos principais ativos de risco. *Small caps* (pequenas empresas), mais isoladas das cadeias globais, performaram melhor que o Ibovespa no mês. Nossos juros fecharam em relação aos juros norte-americanos e nossa moeda flutuou sem tendência clara, mesmo em um cenário de maior aversão ao risco.

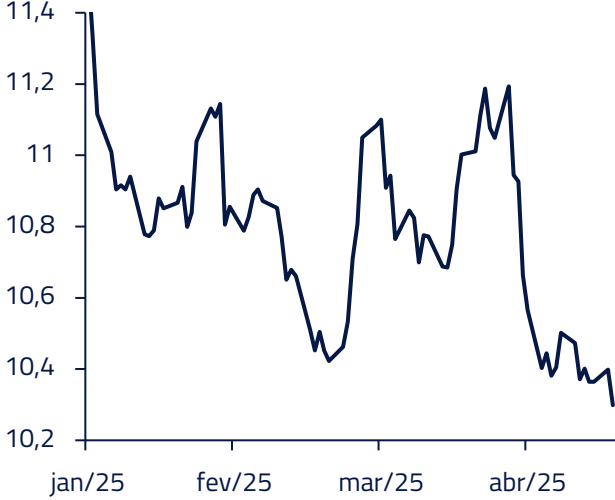
Small11 vs Bovespa

Base 100 = jan/25



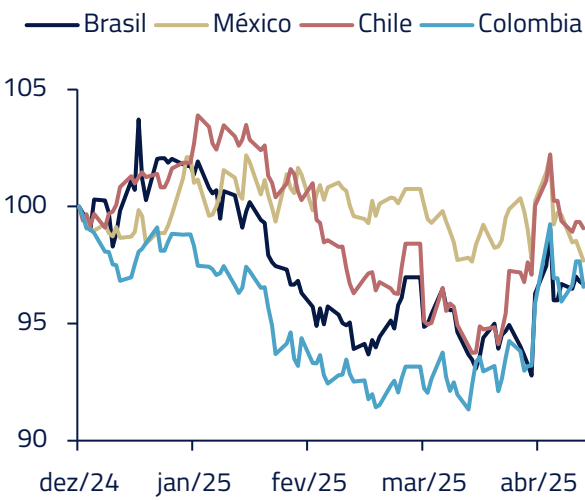
Spread Juros de 2 anos Brasil vs EUA

% aa



BRL vs Pares

Base 100 = dez/24



Mas nossa insularidade comercial não nos torna completamente imunes aos acontecimentos globais.

Os ventos da desaceleração oriundos do Norte encontram um ambiente de alta pressão provocados pelos elevados juros e menor impulso fiscal.

Juros Reais Ex Ante*

(% aa; tracejados indicam início do ciclo de cortes)



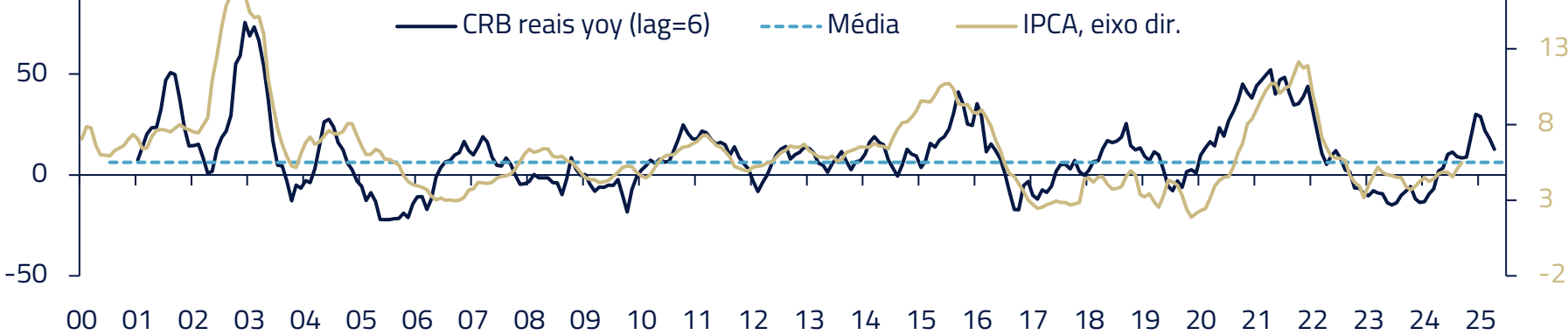
Nossas projeções apontam para maior desaceleração da economia a partir do segundo trimestre, com PIB rodando em zero na margem no segundo semestre.

Os ventos da desaceleração global também trazem consigo as sementes da desinflação doméstica e o dólar fraco no mundo contribui nesse sentido. Com a queda do petróleo, passamos a projetar corte na gasolina. Commodities industriais em queda atuam na direção de menor pressão de bens.

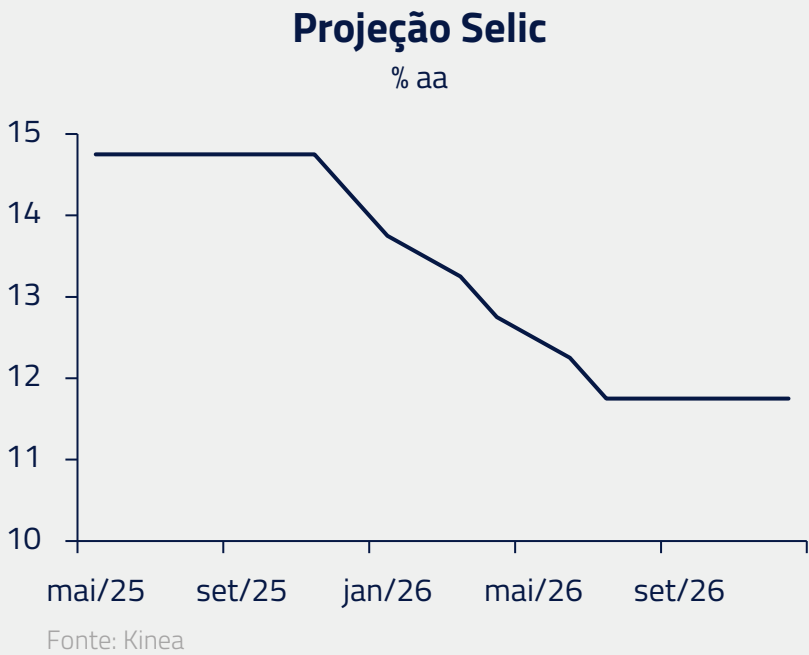
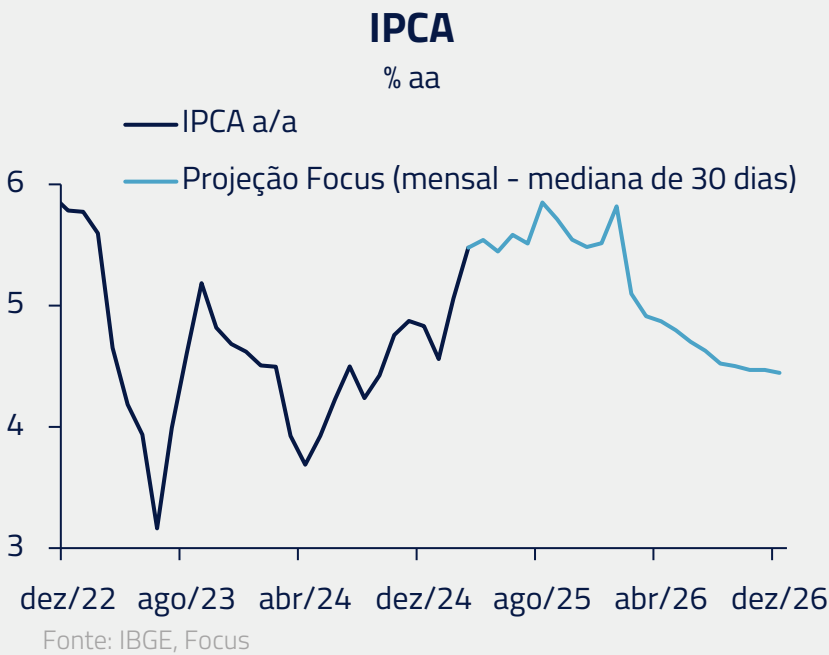
E, não menos importante, o potencial redirecionamento parcial de produtos chineses dos EUA para outras economias também atua na direção baixista.

CRB vs IPCA

%

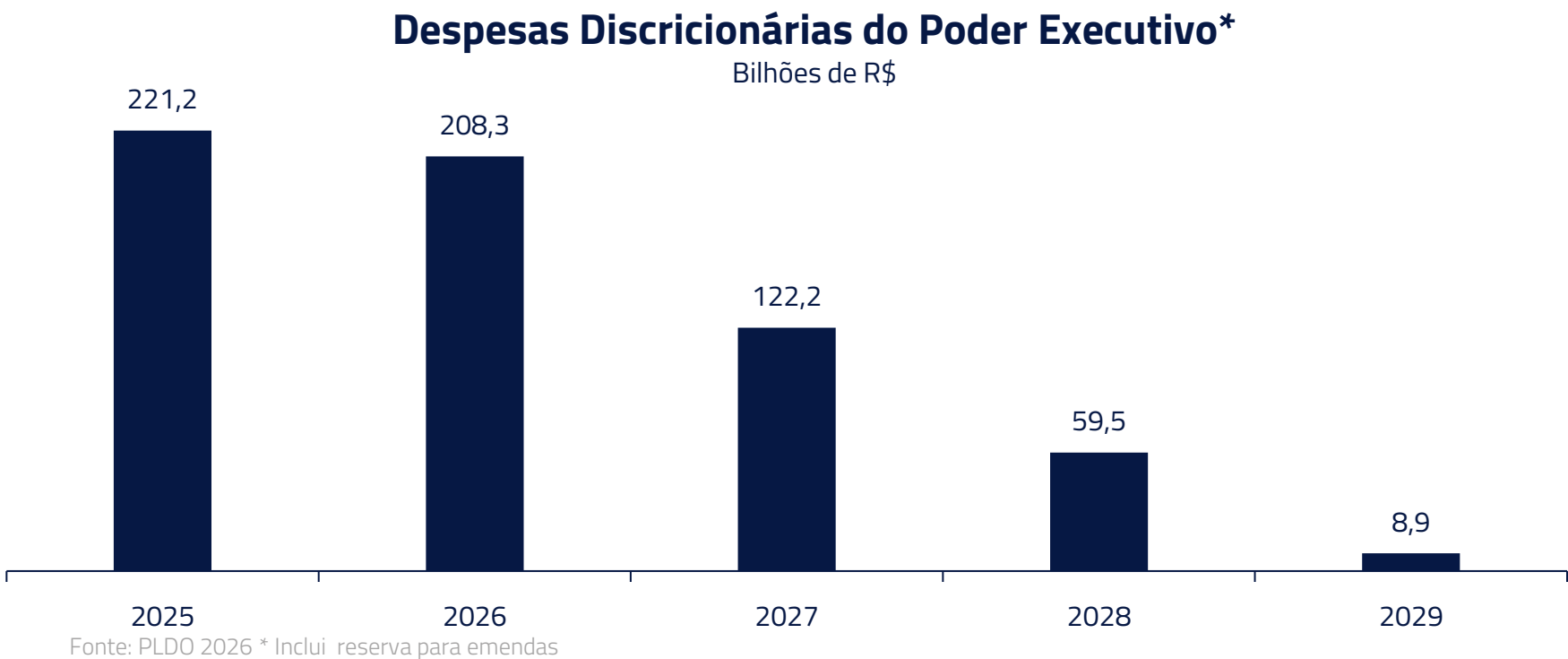


Nesse ambiente, consideramos que o banco central deve promover poucos ajustes adicionais à taxa, terminando o ciclo possivelmente ao redor de 15%. Acreditamos que o próximo ciclo de cortes pode estar mais perto do que o mercado espera, embora apostemos em um juros ainda em patamar restritivo.



Os desafios fiscais persistem. No envio do Projeto de Lei Orçamentaria de 2026 em abril, o governo não cometeu o mesmo erro de 2024 e manteve a meta de primário de 0,25% do PIB. Mas, com receitas superestimadas e despesas subestimadas, o ajuste fiscal prometido para o ano de eleição é pouco crível, assim como a sustentabilidade do arcabouço proposto.

O engessamento orçamentário é tamanho que não haverá espaço para despesas discricionárias após 2027, quando consideradas as emendas do relator.



Já em campanha eleitoral, o governo optou por não atacar de frente nossos desafios fiscais. Vivemos uma guerra de trincheiras em busca da estabilidade fiscal. Quando há avanços, eles são pequenos e estão constantemente em xeque.

Em termos de posicionamento, temos um portfólio de *equities* Brasil que tenderia a se beneficiar de uma possível alternância de governo em 2026, protegido por posições idiossincráticas que consideramos pouco promissoras no momento.

Na renda fixa, temos posições aplicadas em juros intermediários, apostando em cortes nos próximos 12 meses. Seguimos vendidos em real, posição que atua como hedge, estruturada via opções.

Valuation, Incerteza e a Nova Fase do Excepcionalismo Americano

As políticas comerciais adotadas pelo governo Trump vêm elevando o nível de incerteza global e reacendendo questionamentos sobre a sustentabilidade do prêmio de valuation do S&P 500 em relação a outras regiões.

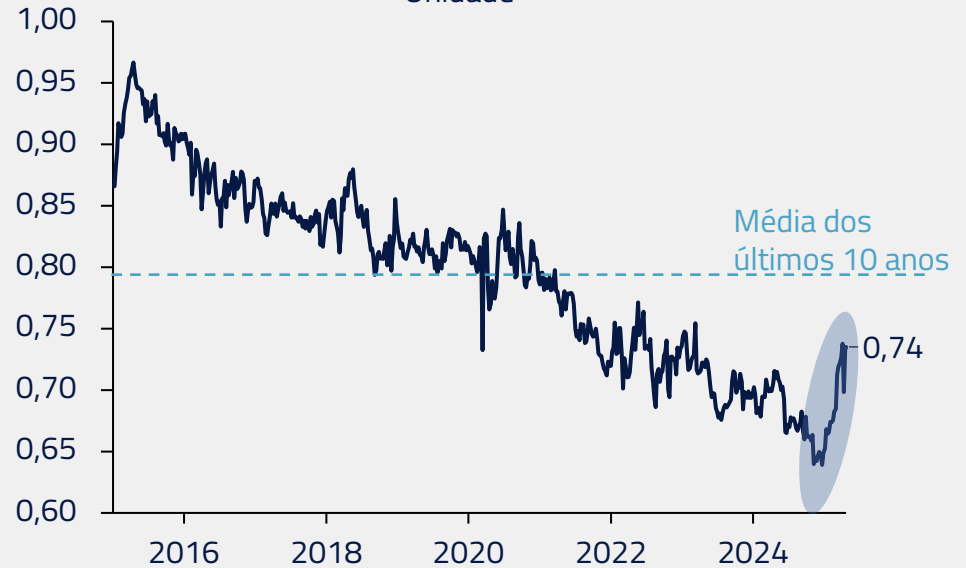
Performance dos índices S&P 500 e MSCI World

Base 100 = 01/mai/2015



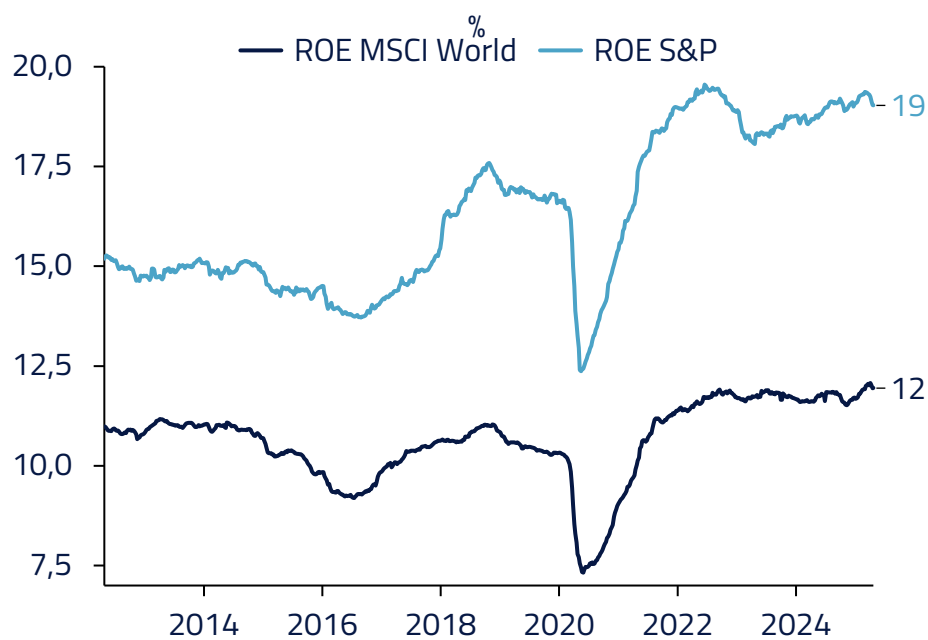
Razão preço/lucro, MSCI World/S&P

Unidade



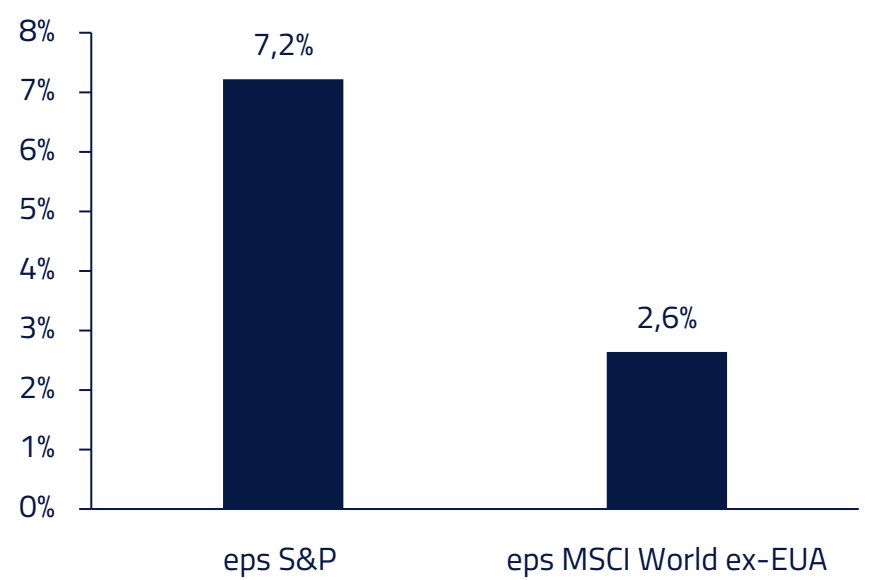
Ao longo da última década, os Estados Unidos atraíram um fluxo contínuo e robusto de capital, impulsionado principalmente pelo crescimento de lucros no setor de tecnologia — responsável por uma fatia significativa do avanço nos resultados corporativos globais nos últimos 15 anos. Esse fluxo ancorou o excepcionalismo americano, com *valuations* historicamente mais altos justificados por inovação, margem e crescimento.

Comparação de ROE* entre o MSCI World e o S&P



Crescimento do LPA MSCI World ex-EUA vs S&P 500

CAGR 10-24 (%)



Contudo, esse excepcionalismo esteve fortemente concentrado nas chamadas “Magnificent 7”, e cada uma delas enfrenta hoje seus próprios desafios específicos.

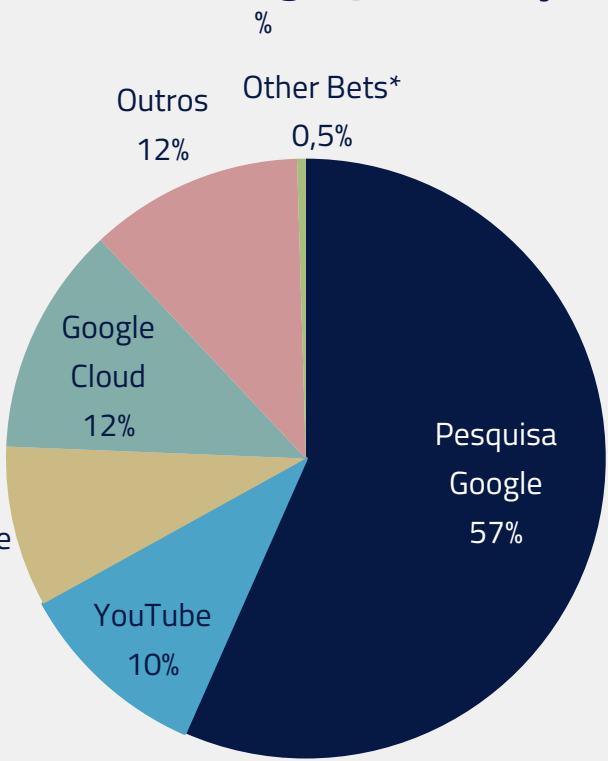
O Google lida com a difícil transição de seu modelo de busca tradicional para o paradigma da inteligência artificial generativa. A Nvidia sofre com cancelamentos de pedidos destinados à China, em meio a restrições geopolíticas crescentes.

Receitas da Nvidia em 2025 por região



Fonte: Nvidia. *, Valor com base no local de faturamento do cliente. Os clientes usam Cingapura para centralizar o faturamento, enquanto os produtos são quase sempre enviados para outros lugares. As remessas para Cingapura representaram menos de 2% da receita de 2025..

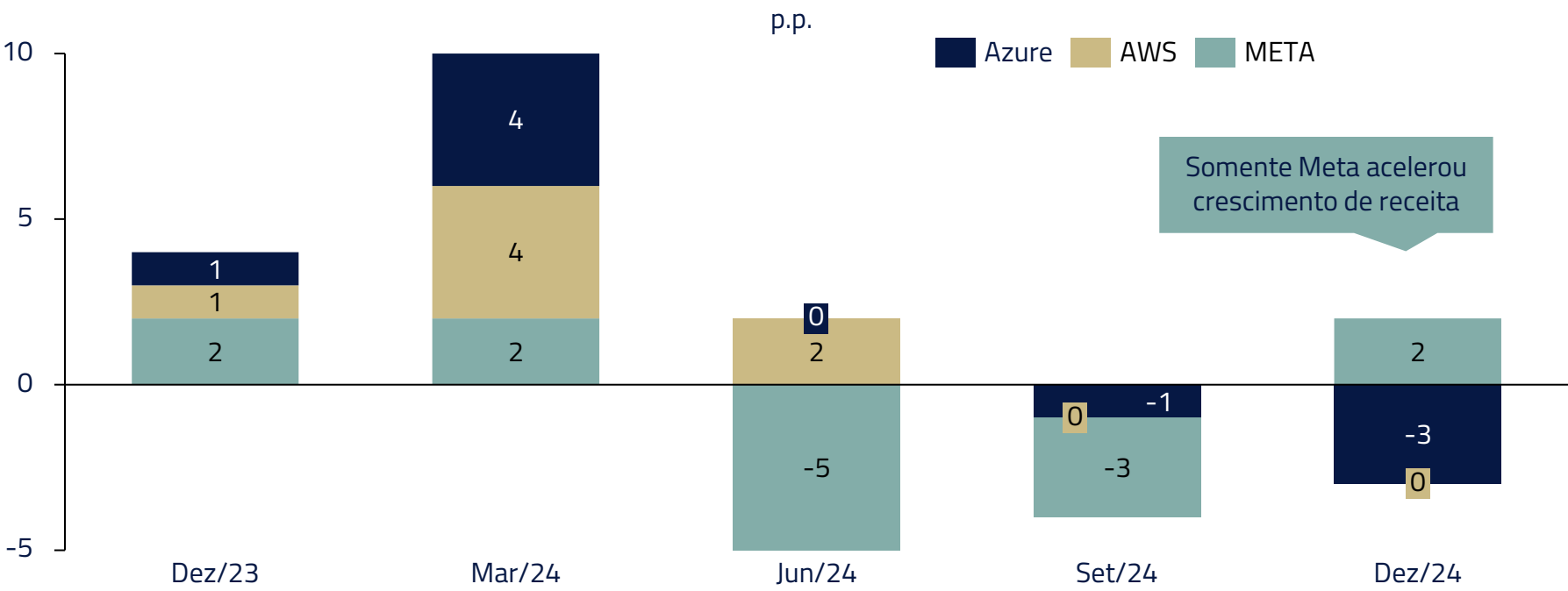
Receitas da Google por serviço



Fonte: Google. *: O segmento Other Bets reúne operações variadas sem relevância individual, como a Waymo (direção autônoma), mas sua receita vem principalmente da venda de serviços de internet e saúde.

A Apple é pressionada por tarifas e pela queda de vendas no mercado chinês. Amazon e Microsoft enfrentam uma desaceleração no crescimento de nuvem, especialmente no segmento corporativo. A Meta, por outro lado, nos parece melhor posicionada, com a IA sendo integrada diretamente ao seu *core business* de forma eficaz. Entretanto, qualquer desaceleração econômica ou queda na venda de produtos chineses pode impactar negativamente os resultado no curto prazo.

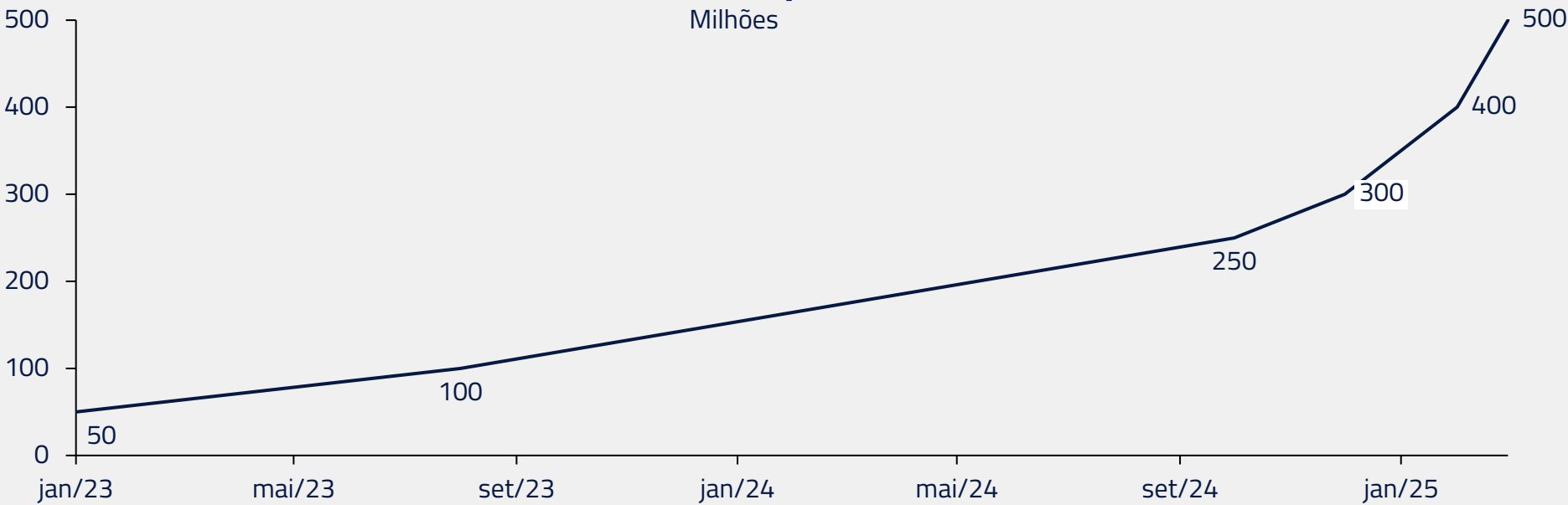
Delta de crescimento de receita



Fonte: Amazon, Microsoft e META

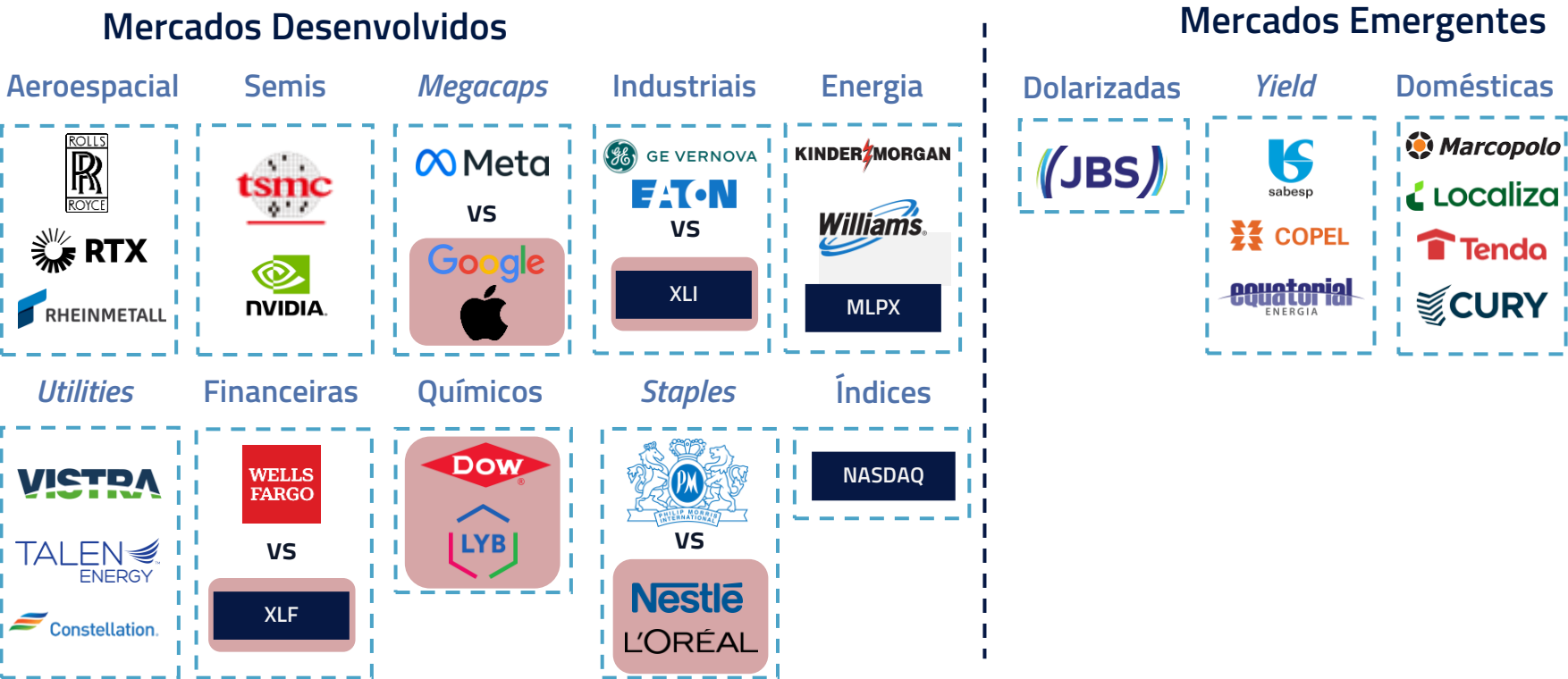
Apesar desses desafios, mantemos nossa convicção estrutural no setor de inteligência artificial, com alocação concentrada em áreas como eletrificação e infraestrutura digital. A demanda por aplicações baseadas em IA — desde o uso explosivo do ChatGPT até soluções em *deep research* e criação de imagens — tem crescido de forma exponencial, e acreditamos que esse será um vetor de crescimento estrutural nos próximos anos.

Usuários de ChatGPT ativos por semana no mundo



Fonte: OpenAI

Principais posições Longe Short

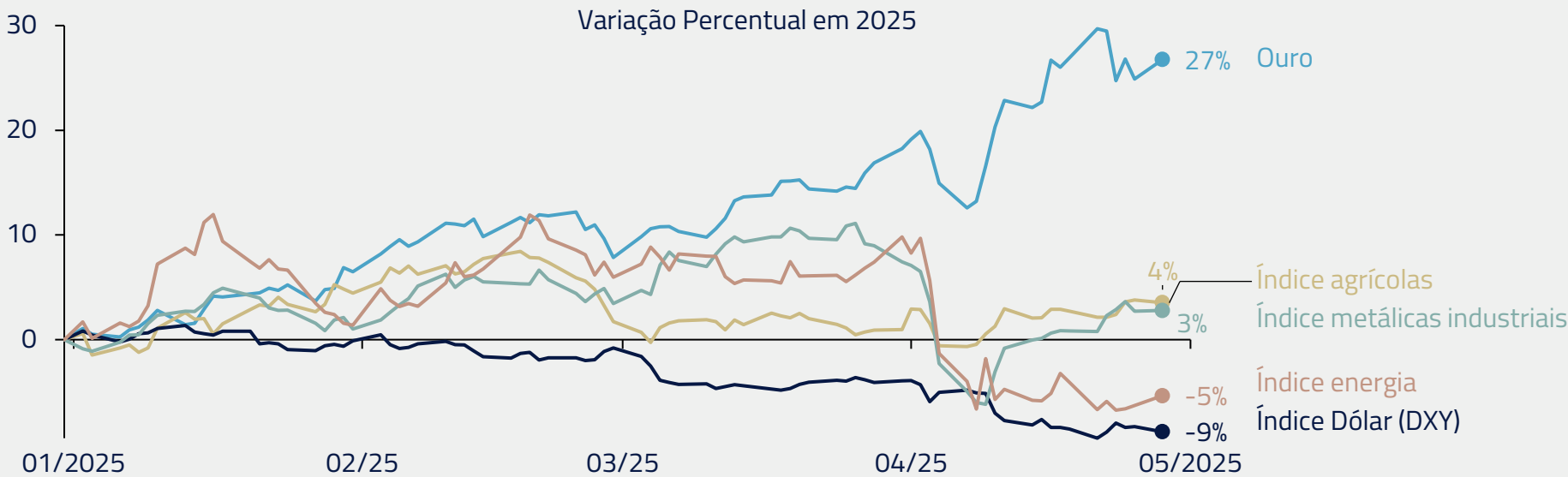


Fonte: Kinea.
Legenda: Em vermelho são as posições vendidas

A incerteza e o ouro: de Nixon a Trump

O ouro voltou a ganhar tração como porto seguro diante da escalada de incertezas provocada pela guerra comercial do governo Trump.

Performance relativa do Ouro



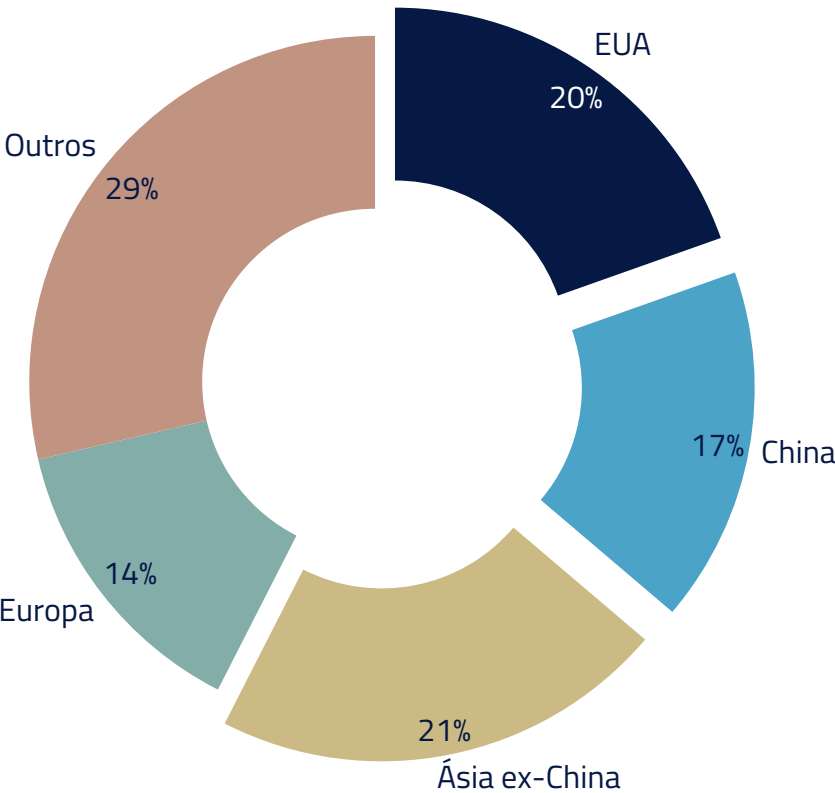
Fonte: Bloomberg. Atualizado em 28/04/2025

A atual turbulência remete a outro momento crítico da história monetária: em 1971, Richard Nixon, pressionado pelos custos da Guerra do Vietnã e pela inflação crescente, rompeu unilateralmente o padrão-ouro, encerrando décadas de estabilidade cambial. Hoje, as armas são tarifas e sanções, mas o efeito é semelhante — incerteza sistêmica e uma busca renovada por ativos que transcendem fronteiras e políticas.

Em relação às demais commodities, temos no momento uma visão pouco construtiva em virtude da desaceleração em curso no comércio global e atividade econômica.

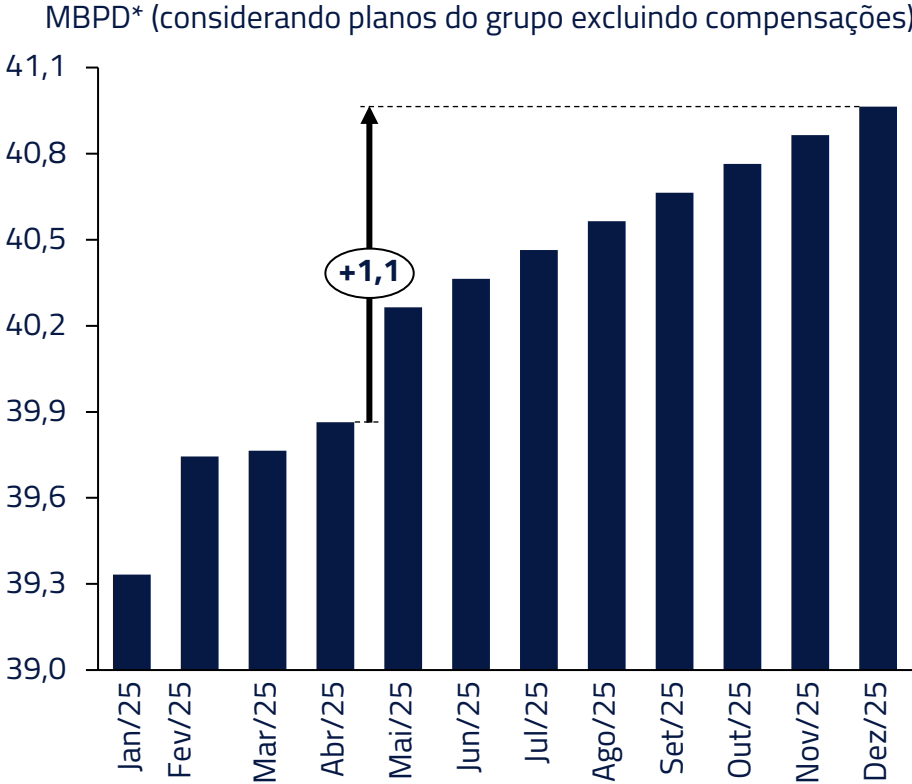
No petróleo, a OPEP afrouxou as condições de oferta em um período em que esperamos um arrefecimento da demanda pelas condições econômicas. As áreas mais afetadas pela guerra comercial, Estados Unidos, China e Sudeste Asiático respondem por quase 60% da demanda global de petróleo.

Demanda global de petróleo por região
% do total de 105 MBPD*, estimativas para 2025



Fonte: Energy Aspects, Kinea. *: Milhões de barris por dia.

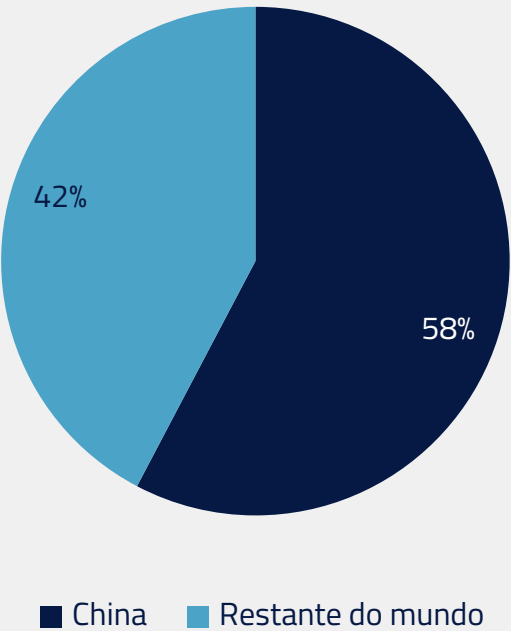
Previsão de produção de petróleo
OPEP + Rússia e Cazaquistão



Fonte: OPEP, Kinea. *: Milhões de barris por dia.

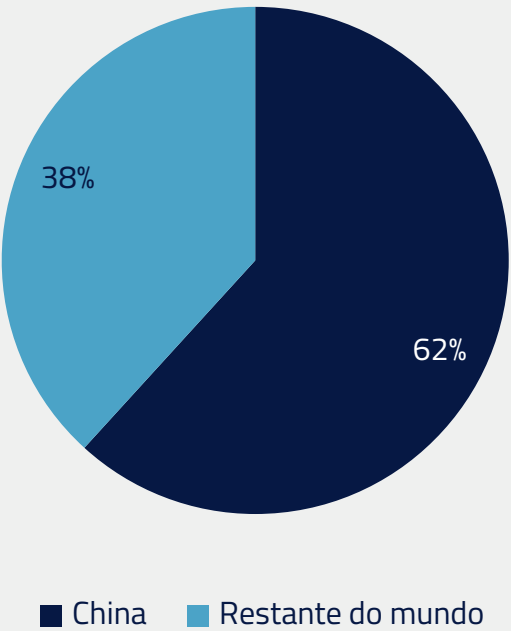
Em tom similar, continuamos negativos nas metálicas, como o alumínio e o cobre, pela mesma combinação de concentração da demanda na China e uma oferta que se torna mais frouxa, principalmente no alumínio, com a queda do preço da alumina, principal matéria prima.

Consumo global de cobre
%



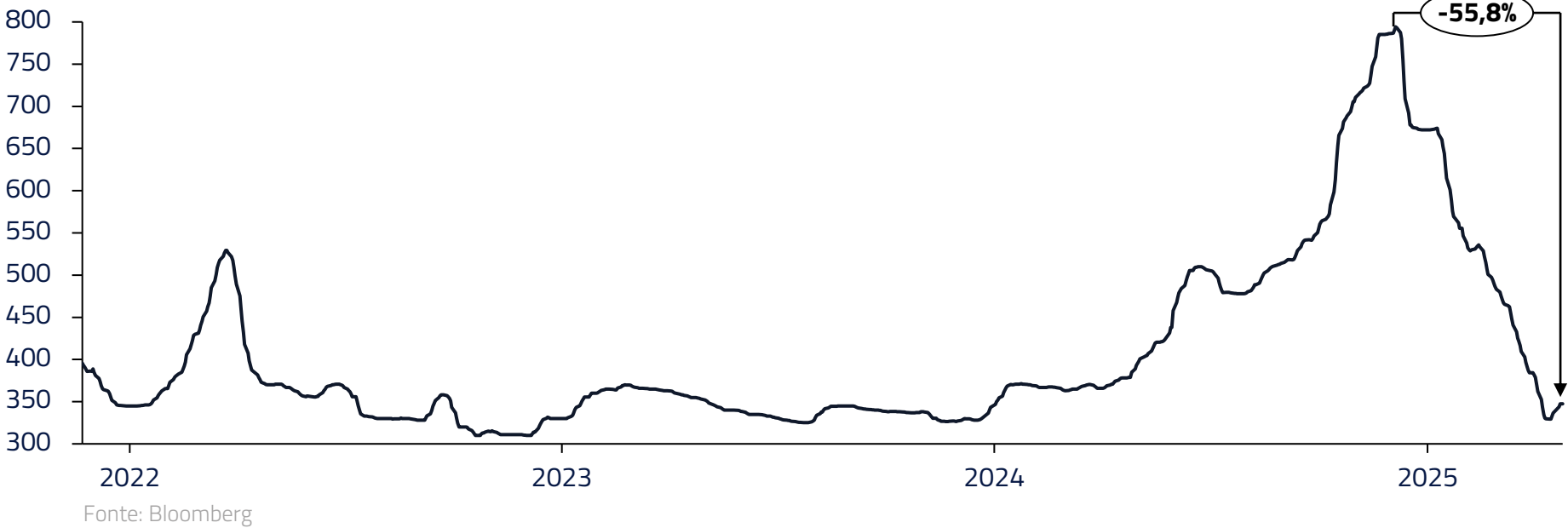
Fonte: CRU

Consumo global de alumínio
%



Fonte: CRU

Preço da alumina
Dólares/tonelada



Principais posições Multimercados

Juros	Ações	Moedas	Commodities
Aplicado	Cesta comprada	Cesta Comprada	Cesta comprada
 República Tcheca  Suécia  Brasil  África do Sul	Desenvolvidos  I.A.  Defesa  Utilities Emergentes  Utilities  Construção civil  Transporte	 EUA	 Ouro  Boi
Tomado	Cesta vendida	Cesta vendida	Cesta vendida
 EUA  Japão  Canadá  Austrália	Desenvolvidos  Energia  Químicas Emergentes	 China  Japão  Europa	 Alumínio  Cobre  Algodão  Petróleo  Café  Soja  Açúcar

A guerra do Vietnã se transformou em um trauma nacional ainda não superado até os dias atuais, em que pessoas inteligentes mediram mal a ameaça do comunismo e desperdiçaram recursos e vidas humanas em uma guerra inútil para os Estados Unidos.

Ao final de *Apocalypse Now*, não há vitória, apenas a constatação do quão fundo se pode ir em nome de uma causa mal formulada. A guerra comercial, hoje, corre o risco de se transformar no Vietnã econômico dos EUA — uma sequência de decisões de curto prazo que se somam até o ponto em que recuar custa mais do que avançar.

Como na frase que abre essa carta, os Estados Unidos “saíram do barco” no meio dessa selva econômica. A pergunta é: estão preparados para ir até o fim? Donald Trump manterá o rumo, como fez Lyndon Johnson, de continuar a financiar e promover essa guerra? Ou como Nixon, em algum momento, chamará as tropas de volta para casa, abrindo espaço para uma política econômica mais produtiva?

Seguimos atentos à travessia. A selva é densa, mas o caminho, se bem mapeado, também revela oportunidades.

Estamos sempre à disposição de nossos clientes e parceiros

Kinea Investimentos

PALAVRA DO GESTOR SOBRE A PERFORMANCE DO MÊS

JUROS E INFLAÇÃO

Resultado positivo. Seguimos aumentando durante o mês nossas posições para a queda da curva de juros de curto prazo no Brasil. A economia brasileira deve seguir desacelerando devido a três fatores: (i) efeito defasado de um juro real de 9%, (ii) menor expansão fiscal em 2025 e (3) desaceleração global. No cenário internacional, temos posições relativas. Na ponta altista para os juros, (i) acreditamos que o FED não irá cortar os juros americanos nos próximos meses, (ii) a Austrália deve cortar menos que os 100bps que o mercado precifica atualmente e (iii) o Japão deve seguir em um ciclo gradual de alta. Na ponta baixista de juros, gostamos de (i) África do Sul, onde a inflação está abaixo do piso da meta, e (ii) República Tcheca, que é um país muito aberto ao comércio internacional.

MOEDAS E CUPOM CAMBIAL

Resultado negativo. A crise de confiança no dólar ampliou após as tarifas do dia 02/04 implementadas pelo governo Trump. Mas, após zerar o tema durante o mês, temos voltado a comprar dólar contra G3. Do lado econômico, a economia americana deve ter crescimento mais resiliente do que o esperado e o FED não deve cortar os juros nos próximos meses. Na política comercial, os objetivos do governo Trump começam a ficar mais claros e focados na China, além de que acordos comerciais devem ser fechados gradualmente ao longo dos próximos meses. Por último, os EUA são líderes incontestes no setor de tecnologia/inteligência artificial, que deve seguir dominando os retornos globais ao longo dos próximos anos.

COMMODITIES

Resultado positivo. Fomos beneficiados pela forte alta nos preços do ouro, além de um bom resultado nas posições vendidas em cobre e alumínio. Seguimos apostando na queda do petróleo, em um ambiente com oferta melhor e demanda sofrendo potencialmente com a desaceleração do PIB global, fruto, em grande parte, da política comercial do governo Trump. Continuamos acreditando que o cenário de oferta e demanda sugere queda nos preços dos grãos. Mantemos posições vendidas na soja, algodão e açúcar.

CRÉDITO PRIVADO

Resultado positivo. Em crédito privado local, vimos leve fechamento de spreads (-1bp no IDA-DI), contribuindo para a performance saudável desta carteira no mês. A boa performance do mercado de crédito local se deve a vários fatores, entre eles: (I) a maior entrada de recursos em fundos de crédito atraídos pela performance favorável da classe frente a outros mercados domésticos, (II) o apetite por maior alocação dos fundos de crédito que na média seguem com posição de caixa elevada, (III) um volume de ofertas primárias caindo abaixo da média mensal histórica, e, por fim, (IV) o nível de spreads mais interessante após a forte abertura observada no fim de 2024. Por estes motivos, nossa visão é otimista para spreads nos próximos meses. Além disso, em crédito offshore, o mês foi de abertura substancial de spreads: atualmente, a média dos papéis desse mercado novamente oferece um prêmio sobre os spreads do mercado de crédito local, portanto aumentamos oportunisticamente nossa exposição a esta classe de ativos.

AÇÕES

Resultado positivo. Fomos beneficiados pela boa performance no mercado americano a partir da segunda semana do mês, quando aumentamos taticamente a posição comprada. No Brasil, obtivemos ganhos pela boa performance do setor de energia elétrica e nos pares intrasetoriais. Na Europa, sofremos com a queda das ações do setor aeroespacial, resultado de uma maior incerteza na cadeia de suprimentos. Apesar da recuperação dos mercados de mais de 10% do ponto mais baixo do mês, a incerteza segue alta em relação aos impactos macroeconômicos da guerra comercial, o que nos leva a manter um posicionamento mais neutro em bolsa no momento. Seguimos positivos com ações ligadas ao setor de inteligência artificial nos EUA, bem como defesa na Europa. No Brasil, carregamos uma posição comprada em setores que se beneficiariam de um cenário mais benigno para o ciclo de juros.

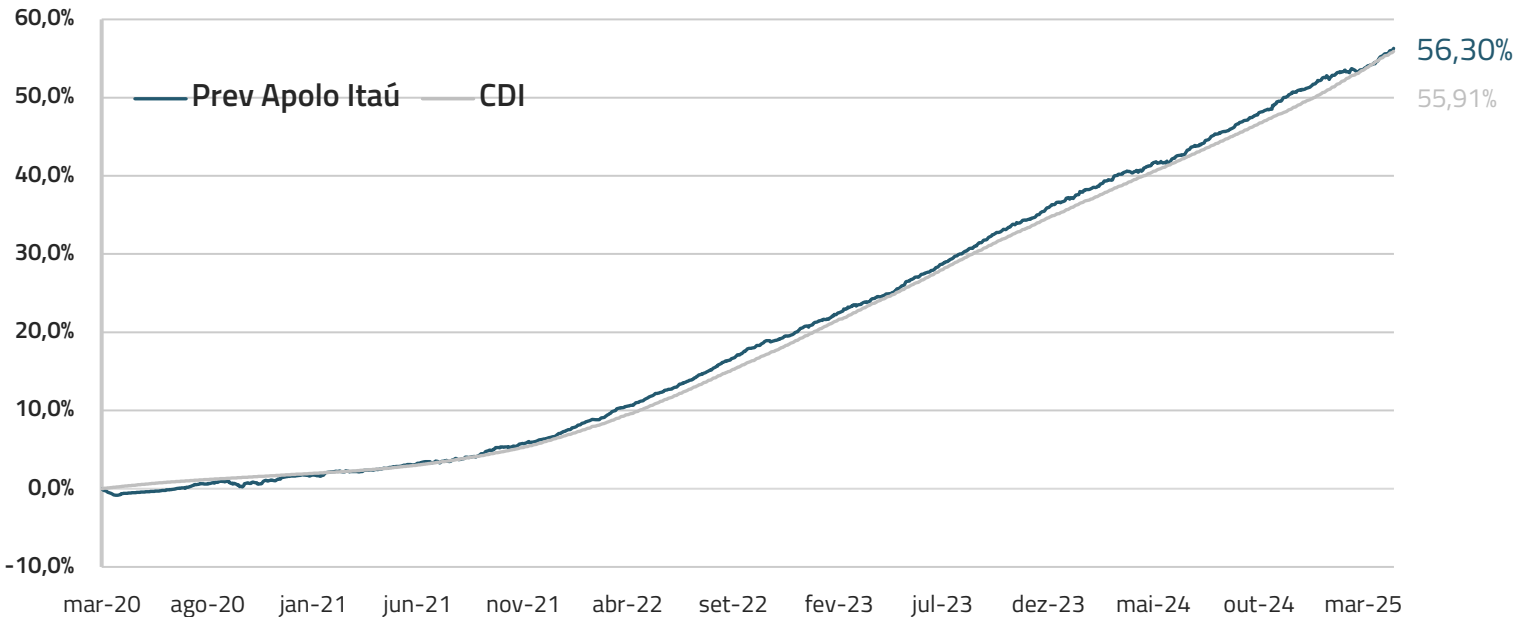
▶ Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube



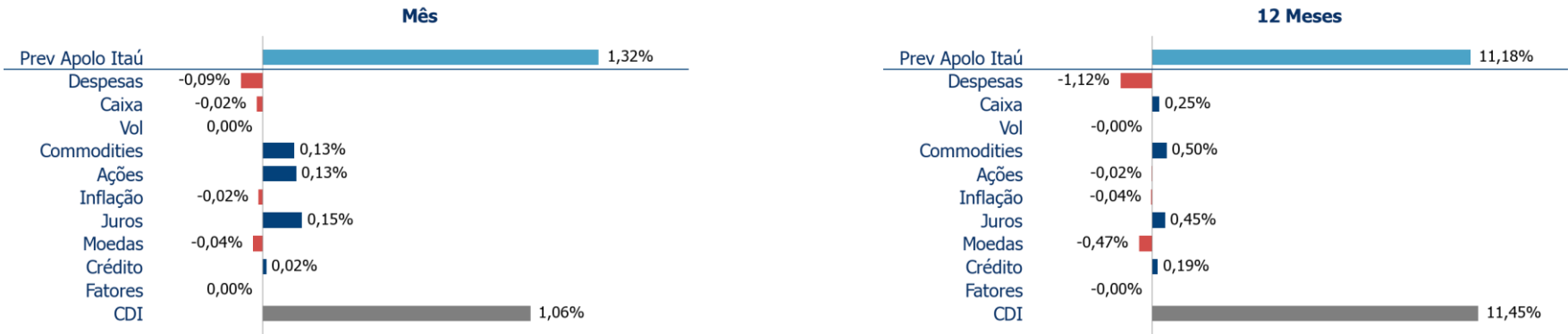
Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas, que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.

RESULTADO DA GESTÃO**

Rentabilidade do fundo desde seu início



Retorno por Estratégia



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

ANO	2021	2022	2023	2024	2025	abr/25	Início
FUNDO	4,80%	13,21%	13,10%	10,87%	3,21%	1,32%	56,30%
CDI	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	4,07%	1,06%	55,91%
% CDI	109,21%	106,79%	100,44%	99,96%	78,86%	125,39%	100,70%

Início do fundo 17/Mar/2020	Patrimônio Líquido Atual R\$ 9.388.334.866	Número de meses negativos 3	Melhor mês mai/23 (1.38%)
	Patrimônio Líquido Médio (12 meses) R\$ 9.559.483.889	Número de meses positivos 59	Pior mês set/20 (-0.27%)

* Fatores: estratégia quantitativa de apropriação de prêmios nos mercados de ações e opções internacionais. Os prêmios (fatores) possuem longa evidência empírica e são fundamentados economicamente.

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	TAXA DE SAÍDA:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM:	TAXA DE PERFORMANCE¹:
D+0	D+1 dia útil da conversão de cotas	Não há.	Sujeito às regras do distribuidor.	0,8% a.a.	25% do que exceder 100% do CDI
1. Trata-se da taxa de administração considerando as taxas dos fundos da estrutura. 2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos da estrutura.					



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas, que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.